

Sarauzinho: literatura e brincadeiras mato-grossenses a partir do Projeto**Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI/MT**

Little Literary Gathering: literature and plays from Mato Grosso with the Project
Reading and Writing in Early Childhood Education

Sarauzinho: literatura y juegos de Mato Grosso a partir del proyecto de Lectura y
Escritura en Educación Infantil

Camila Aguilar Busatta

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

Brasil

aguilar@uri.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2887-7093>

Tatiane de Souza Gil

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

Brasil

proftatigil@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1111-5519>

Neide Rossi

Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

Brasil

neiderossi31@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5605-0115>

João Vitor Pires Lima de Alcantara Neri

Universidade Federal de Rondonópolis- UFR

Brasil

profjoao.vitor.neri@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-2520-8384>

Artículo recibido: 22 de setiembre de 2025

Aceptado para publicación: 27 de octubre de 2022

Conflictos de interés: Ninguno que declarar.

Resumo

Este relato apresenta experiências desenvolvidas no contexto do projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), implementado e realizado na rede municipal de ensino de Rondonópolis/MT, com ênfase na vivência do “Sarauzinho: Literatura e brincadeiras mato-grossenses”. O objetivo foi apresentar a experiência do Sarauzinho como culminância das ações do LEEI/MT. A metodologia adotada se baseou na realização de práticas pedagógicas inspiradas nos princípios do LEEI. As atividades foram organizadas em sequência ao longo do ano letivo, com mediações literárias, rodas de conversa, cantigas, produção de textos orais e visuais, dramatizações e brincadeiras tradicionais. O Sarauzinho contou com a participação das crianças, professoras e famílias. A experiência evidenciou o protagonismo infantil na produção de narrativas e expressões artísticas, fortalecendo os vínculos entre escola, infância e comunidade. Reafirma-se o potencial do LEEI como política pública voltada à ampliação do repertório cultural e literário na primeira infância, promovendo práticas de ensino significativas...

Palavras-chave: *leitura e escrita na educação infantil; Sarauzinho; cultura mato-grossense; protagonismo infantil; literatura na infância*

Abstract

This report presents experiences developed in the context of the project Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI), implemented and conducted in the municipal education system of Rondonópolis/MT, with emphasis on the experience of the “Little Literary Gathering: literature and plays from Mato Grosso”. The objective was to present the experience of the Little Literary Gathering as culmination of the actions of LEEI/MT. The methodology adopted was based on the attainment of the pedagogical practices inspired on the principles of LEEI. The activities were organized in sequence along the school year, with literary intervention, conversation circles, nursery rhymes, production

of oral and visual texts, dramatization and traditional plays. The Little Literary Gathering counted with the participation of the kids, teachers and families. The experience evidenced childhood protagonism in the production of narratives and artistic expressions, fortifying the connection between school, childhood and community. It reaffirms the potential of LEEI as a public policy driven for the cultural and literary repertoire in early infancy, promoting meaningful teaching practices.

Keywords: reading and writing in early childhood education; Little Literary Gathering; culture from Mato Grosso; childhood protagonism; literature in childhood

Resumen

Este estudio presenta experiencias desarrolladas en el contexto del proyecto Lectura y Escritura en la Educación Infantil (LEEI), implementado y realizado en la red municipal de educación de Rondonópolis/MT, con énfasis en la experiencia de “Sarauzinho: Literatura y juegos de Mato Grosso”. El objetivo fue presentar la experiencia de Sarauzinho como la culminación de las acciones de LEEI/MT. La metodología adoptada se basó en la implementación de prácticas pedagógicas inspiradas en los principios del LEEI. Las actividades se organizaron de forma secuencial a lo largo del año escolar, con mediaciones literarias, círculos de conversación, canciones, producción de textos orales y visuales, dramatizaciones y juegos tradicionales. Al Sarauzinho acudieron niños, profesores y familias. La experiencia destacó el papel protagónico de los niños y niñas en la producción de narrativas y expresiones artísticas, fortaleciendo los vínculos entre escuela, infancia y comunidad. Se reafirma el potencial del LEEI como política pública orientada a ampliar el repertorio cultural y literario en la primera infancia, promoviendo prácticas docentes significativas.

Palabras clave: lectura y escritura en educación infantil; Sarauzinho; cultura de Mato Grosso; protagonismo infantil; la literatura en la infancia.

Todo el contenido de la **Revista Científica del Centro de Investigación y Desarrollo - RECIDÉ** publicado en este sitio está disponible bajo

Licencia Creative Commons .

Cómo citar: Aguilar, C. et al. (2025). Sarauzinho: Literatura e Brincadeiras Mato-grossenses a partir do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil – LEEI/MT. RECIDÉ, V, (1). 264 – 286

<https://www.uticvirtual.edu.py/revista.recide/index.php/revistas/article/view/41>

Introdução

A presente pesquisa é um relato de experiência que explana a vivência de professores no curso de formação Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), na cidade de Rondonópolis/MT, culminando em um projeto literário das crianças dos quartos e quintos agrupamentos (4 e 5 anos), na educação infantil.

A formação de professores da educação infantil tem sido fundamentada em políticas nacionais que envolvem a qualificação docente e a melhoria das práticas pedagógicas. Um exemplo disso é o curso de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que tem o objetivo de atualizar e formar os docentes em relação às práticas pedagógicas relacionadas à leitura e à escrita desde a primeira infância, incentivando experiências significativas para as crianças. Trata-se de uma formação que aborda metodologias por meio de mediações de leitura, conto e reconto de histórias, escrita espontânea e produções de narrativas de forma lúdica e interativa.

Segundo Melo et al. (2022), ao se fazer uma retrospectiva, é possível observar que a educação infantil no Brasil avançou consideravelmente nos últimos 30 anos. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), a educação infantil passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica. Em 2013, a Lei n. 12.796/2013 tornou a educação infantil obrigatória para crianças de quatro a cinco anos, garantindo mais direitos desde a primeira infância. No campo pedagógico, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), de 1999, e sua revisão de 2009, reforçaram a ideia de que as crianças são protagonistas da aprendizagem. Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabeleceu os “campos de experiências” como base para as práticas pedagógicas na educação infantil (Brasil, 2018).

Nesse contexto, entre os principais fundamentos considerados na elaboração deste curso, ressaltam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), de cumprimento obrigatório, estabelecidas pela Resolução n. 5/2009, do Conselho Nacional de Educação/Comissão de Educação Básica (CNE/CEB). No artigo 9º, as DCNEIs indicam que, tendo como princípios orientadores as interações e o brincar, as atividades pedagógicas que estruturam o currículo da educação infantil devem proporcionar uma ampla diversidade de vivências, incluindo aquelas que:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos [...] (Brasil, 2009, p. 4).

Tais orientações evidenciam o compromisso com uma educação infantil que reconhece as múltiplas formas de expressão e linguagem como essenciais ao desenvolvimento integral da criança. Isso coaduna com a proposta do LEEI, um programa criado pelo Governo Federal para implementar e promover a formação continuada de profissionais da educação infantil no fortalecimento de práticas pedagógicas com incentivo ao desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita das crianças de forma autônoma e criativa.

Ao propor práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a criatividade e a experimentação, a Resolução n. 5/2009 reafirma a centralidade da criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, em consonância com uma perspectiva lúdica, inclusiva e significativa de ensino.

Dessa forma, este estudo apresenta um relato de experiência, fruto da formação de professores no curso LEEI/MT, no qual se implementa e incentiva a oralidade, práticas de leitura e escrita na educação infantil de forma autônoma,

com mediação de professores da rede municipal de ensino. A escolha por escrever este relato se justifica pela relevância do projeto LEEI/MT, levando em consideração a importância deste programa e a aplicabilidade da proposta do curso em sala de aula com os pequenos. Ademais, buscamos refletir sobre a eficácia dessa política no contexto educacional.

A questão norteadora deste trabalho foi entender de que forma o projeto “Sarauzinho: Literatura e brincadeiras mato-grossenses”, desenvolvido a partir do curso LEEI, contribuiu para a superação de desafios e a promoção de avanços nas práticas de leitura e escrita na educação infantil de Rondonópolis/MT, considerando a valorização da cultura local e o protagonismo infantil. Dessa forma, o objetivo geral deste relato é analisar como o projeto “Sarauzinho: Literatura e brincadeiras mato-grossenses”, implementado a partir da formação do curso LEEI, impactou as práticas pedagógicas de professores da educação infantil em Rondonópolis/MT, destacando os desafios e avanços na promoção da leitura, escrita e identidade cultural. Os objetivos específicos são: identificar de que forma a integração da cultura mato-grossense no projeto “Sarauzinho” ampliou o repertório linguístico e simbólico das crianças, conforme os princípios do LEEI; avaliar os desafios enfrentados pelos professores na articulação entre as propostas do curso LEEI, as diretrizes da BNCC e as especificidades culturais do território de Rondonópolis/MT e; refletir sobre o papel do protagonismo infantil e das práticas lúdicas (como brincadeiras e saraus) na efetivação de uma abordagem significativa da leitura e escrita na educação infantil.

Método

Quanto à metodologia, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa com foco na interpretação e compreensão dos fatos, explorando aspectos subjetivos e contextuais dos documentos lidos e analisados, baseado na observação direta e na participação ativa nos processos formativos do curso.

Implementação do projeto “Sarauzinho: literatura e brincadeiras mato-grossenses” - LEEI na Rede Municipal de Ensino

O início da implementação do projeto “Sarauzinho: literatura e brincadeiras mato-grossenses” na rede municipal de ensino de Rondonópolis/MT representa um passo importante no fortalecimento das práticas pedagógicas que valorizam a cultura local e promovem o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil. Com base nos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o projeto articula experiências significativas de aprendizagem aos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, que são fundamentais para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e participantes de sua comunidade (Brasil, 2018).

A proposta do “Sarauzinho” promove o resgate e a valorização de expressões culturais tradicionais, como parlendas, adivinhas, brincadeiras cantadas e poesias, integrando-as ao cotidiano escolar. Ao fazer isso, o projeto estimula a curiosidade, a imaginação, o gosto pela leitura e pela oralidade, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades linguísticas e cognitivas por meio do brincar e da expressão corporal. Essas manifestações culturais se tornam, assim, recursos potentes para o letramento inicial e para a construção de vínculos identitários e afetivos com o território em que vivem.

A proposta dialoga com o entendimento de que o acesso à cultura local fortalece o senso de pertencimento e amplia o repertório simbólico das crianças. Com a organização de coletâneas individuais de textos memorizáveis, como poesias e brincadeiras populares, as crianças se tornam protagonistas de seus processos de aprendizagem e iniciam seus contatos com o sistema de escrita de maneira lúdica e significativa.

A fundamentação teórica do projeto encontra respaldo em autores como Vygotsky (1997) e Kramer (2002). Vygotsky (1997) defende que o

desenvolvimento da linguagem e do pensamento ocorre por meio da mediação social, sendo o brincar uma atividade central para a aprendizagem. Kramer (2002) aponta que a inserção da cultura no ambiente escolar contribui para a construção da identidade das crianças e para o reconhecimento de seus saberes.

Dessa forma, o projeto “Sarauzinho: literatura e brincadeiras mato-grossenses” fortalece o compromisso da escola com uma educação que respeita a diversidade cultural, promove o desenvolvimento integral das crianças e reconhece o território como fonte legítima de saber. A iniciativa valoriza o brincar como linguagem essencial da infância e reconhece o papel da escola como espaço de preservação, celebração e recriação das manifestações culturais locais.

A experiência de realização do “Sarauzinho: literatura e brincadeiras mato-grossenses” foi marcada por entusiasmo, envolvimento coletivo e muita sensibilidade. Desde os primeiros ensaios até o dia do evento foi possível perceber um crescente engajamento das crianças, que demonstraram interesse genuíno pelas manifestações culturais apresentadas e construídas durante o projeto. Os educadores atuaram como mediadores atentos, valorizando as ideias trazidas pelas crianças, respeitando seus tempos e incentivando a autonomia na escolha das poesias, cantigas e brincadeiras que seriam apresentadas.

O evento foi organizado em um espaço preparado com muito cuidado, com elementos visuais e sonoros que remetiam à cultura regional, como tecidos coloridos, instrumentos musicais e objetos do cotidiano mato-grossense. As crianças participaram ativamente da ambientação, contribuindo com desenhos, pinturas e registros das vivências nos ateliês. Esse envolvimento gerou um forte sentimento de pertencimento e alegria em compartilhar com as famílias e colegas aquilo que haviam aprendido e vivido ao longo do percurso pedagógico.

Durante o sarau, as apresentações aconteceram de forma espontânea e fluida, respeitando a individualidade de cada criança. Houve leitura de poemas, encenação de histórias, cantigas entoadas em grupo e brincadeiras de roda. Algumas crianças, antes mais tímidas, surpreenderam ao se expressar com confiança diante do público, revelando o quanto o espaço seguro e acolhedor proporcionado pelo projeto contribuiu para o fortalecimento da autoestima e da expressão pessoal.

Ao final do evento, foi promovido um momento de conversa coletiva, no qual crianças, educadores e familiares puderam compartilhar impressões sobre o que foi vivenciado. Esse momento de escuta e reflexão permitiu identificar os avanços obtidos no projeto, as aprendizagens significativas e as possibilidades de continuidade das práticas culturais no cotidiano escolar.

A vivência do “Sarauzinho” reafirmou que a valorização da cultura local, associada a práticas pedagógicas lúdicas e inclusivas, é um caminho potente para o desenvolvimento integral das crianças. O projeto promoveu aprendizagens cognitivas, emocionais e sociais, em consonância com os princípios da BNCC e com a teoria histórico-cultural, demonstrando que a escola pode - e deve - ser um espaço de celebração da infância, da cultura e da construção coletiva do conhecimento.

Tivemos a experiência do projeto “Ateliê Bem Olhar das Crianças”, que revela uma prática pedagógica rica, sensível e profundamente conectada à realidade cultural das crianças da educação infantil, com vários pontos positivos que merecem destaque. O projeto teve como ponto de partida a literatura, com apoio do programa LEEI/MT, que forneceu recursos formativos e livros voltados à promoção da leitura, escrita e cultura. A partir daí, foi desenvolvido um processo pedagógico integrador, com foco especial na cultura mato-grossense, utilizando poesias, parlendas, brincadeiras cantadas e adivinhas como elementos centrais para fomentar o aprendizado.

O ápice da proposta foi a realização do “Sarauzinho: literatura e brincadeiras mato-grossenses”, no qual as crianças, após uma vivência intensa com elementos da cultura regional, puderam se expressar em apresentações orais e corporais. As atividades foram acompanhadas de registros contínuos das falas e percepções infantis, que serviram como instrumentos de análise qualitativa do impacto do projeto.

Identificamos pontos positivos, como a integração da cultura local ao currículo escolar. O projeto valoriza e resgata elementos da cultura mato-grossense, promovendo o pertencimento e a identidade cultural das crianças desde a primeira infância. Essa ligação direta entre o conteúdo escolar e o território no qual as crianças vivem é um grande diferencial pedagógico. Outro ponto positivo foi o foco no desenvolvimento integral, pois, a proposta contempla aspectos cognitivos, emocionais, sociais e linguísticos. O uso da oralidade, da escuta e da expressão corporal nas atividades garante uma abordagem holística do desenvolvimento infantil.

Percebemos também o protagonismo das crianças. A escuta ativa das ideias e percepções das crianças, bem como sua participação em rodas de conversa, ateliês e apresentações, o que coloca os alunos como sujeitos do processo de aprendizagem, fortalecendo sua autonomia e autoestima. Consideramos muito boa a metodologia baseada na investigação e reflexão, pois o levantamento de saberes prévios, as perguntas orientadoras e os registros das interações demonstram uma prática docente investigativa e reflexiva, em que o conhecimento é construído a partir das experiências reais e significativas das crianças.

Ponderamos a promoção da linguagem e expressão, por avaliarmos que as atividades propostas impulsionaram nas crianças o desenvolvimento da linguagem oral, da criatividade e da capacidade de narrar, relatar e expressar sentimentos – competências fundamentais na educação infantil. Ainda, tornou a vivência lúdica e encantadora, pois o projeto explora o lúdico de forma potente,

por meio de brincadeiras e literatura, encantando as crianças e mantendo o interesse e a curiosidade vivos durante todo o processo.

A experiência descrita é satisfatoriamente estruturada, inovadora e bem ancorada em princípios educacionais contemporâneos. Mostra como é possível articular as diretrizes curriculares com a realidade cultural dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e afetivo. O projeto ensina conteúdos e consegue, desde a educação infantil, formar sujeitos com identidade cultural fortalecida, ampliando suas habilidades comunicativas e sociais. A culminância com o “palco” de apresentações representa mais do que uma atividade final: é um momento de visibilidade, reconhecimento e celebração do saber infantil, que legitima a experiência vivida pelas crianças e enriquece a prática pedagógica.

Dando continuidade à análise da experiência vivenciada no projeto “Ateliê Bem Olhar das Crianças”, é importante destacar como sua implementação nas escolas do campo - especialmente no contexto do Sarauzinho Cultural - ampliou ainda mais o alcance e a profundidade da proposta pedagógica. O projeto promoveu o desenvolvimento integral das crianças, bem como fortaleceu os vínculos entre escola, cultura e natureza, respeitando as especificidades do território rural e seu papel formador na identidade infantil.

A realização do Sarauzinho Cultural nas escolas do campo representou um avanço no sentido de construir uma educação verdadeiramente contextualizada, que valoriza as experiências vividas pelas crianças fora da sala de aula, em suas comunidades, sítios, roças e quintais. As referências culturais e ambientais se tornaram parte central do processo de aprendizagem, mostrando que a escola não é um espaço isolado, mas um prolongamento do território vivido. Nesse contexto, a literatura regional e os elementos da oralidade - como causos, cantigas, parlendas e poemas de autores locais - foram ferramentas fundamentais para criar pontes entre o saber tradicional e o saber escolar. As crianças puderam, assim, ouvir histórias que dialogam com seu

cotidiano, como as que falam do Pantanal mato-grossense, dos animais da região, das festas populares e das paisagens que cercam suas casas.

A proposta possibilitou que cada criança se reconhecesse nos textos e nas atividades, despertando o sentimento de pertencimento, orgulho e valorização de suas origens. Por meio de fantasias, dramatizações, desenhos e encenações, elas interpretaram os elementos da cultura local e os ressignificaram com sua criatividade e imaginação. Esse exercício de expressão simbólica reforça a construção da identidade e promove uma formação mais sensível e crítica.

Outro ponto de destaque foi a integração com a natureza e as práticas ambientais do cotidiano rural. Ao utilizar recursos como o plantio de mudas, a observação da fauna e flora local e a discussão sobre o uso dos recursos naturais, o projeto trouxe a educação ambiental para o centro da experiência pedagógica. As crianças, ao vivenciarem diretamente essas atividades, passaram a compreender a importância da preservação e do cuidado com o meio ambiente, desenvolvendo um olhar mais atento e respeitoso sobre a relação entre cultura e natureza. O campo, nesse sentido, não foi apenas pano de fundo, mas protagonista ativo do processo educativo.

Portanto, o projeto Sarauzinho Cultural, ao unir literatura, cultura regional e vivências ambientais, apresentou-se como uma experiência potente, sensível e transformadora. Ele respeitou e ampliou o repertório cultural das crianças, reconhecendo nelas sujeitos de saber e de cultura. Por meio do diálogo entre escola e território, entre linguagem e ambiente, promoveu um aprendizado verdadeiramente significativo e contextualizado. Essa prática revela o quanto é necessário e possível que a educação infantil - tanto nas cidades quanto no campo - seja um espaço de valorização da diversidade cultural, de promoção da criatividade e da escuta ativa das crianças. Mais do que um evento pontual, o Sarauzinho se mostrou uma ferramenta pedagógica estratégica para formar

sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de sua identidade e de seu lugar no mundo.

A seleção de episódios durante o desenvolvimento do projeto Sarauzinho Cultural foi orientada pela observação atenta das interações entre as crianças, especialmente em momentos nos quais seus interesses emergiam de forma espontânea ou provocada por estímulos pedagógicos. Conforme Pedrosa e Carvalho (2005), um episódio é compreendido como uma sequência interativa clara, na qual é possível identificar um início e um desdobramento articulado em torno de um fato ou atividade. Com base nesse entendimento, foram priorizados episódios que dialogam diretamente com o projeto coletivo, favorecendo a escuta das crianças e a construção compartilhada do conhecimento.

A etapa de sensibilização marcou o início efetivo do envolvimento das crianças com o projeto. A professora iniciou o processo com a apresentação de poemas de autores mato-grossenses, como Manoel de Barros e Ivens Cuiabano Scaff, dois nomes fundamentais na literatura brasileira, especialmente na cultura mato-grossense, cujas obras refletem a rica diversidade de Mato Grosso.

A poesia de Manoel de Barros, com sua sensibilidade para o universo natural e a valorização da linguagem simples e inventiva, dialoga com o objetivo do projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), que busca promover uma educação sensível, criativa e conectada com as experiências cotidianas das crianças. Barros, com sua habilidade de transformar o comum em extraordinário, inspira práticas pedagógicas que estimulam a imaginação e a reflexão crítica.

Já Ivens Cuiabano Scaff, com sua produção literária e educacional, reflete sobre as questões culturais e identitárias do Centro-Oeste brasileiro, trazendo à tona a importância de reconhecer e valorizar as especificidades culturais locais, algo essencial no LEEI, que também se propõe a trabalhar com as diversidades e os saberes regionais. A escolha desses autores teve a intenção de introduzir,

de forma lúdica e sensível, elementos da cultura local, despertando curiosidade e identificação das crianças com o estado de Mato Grosso.

Percebendo o interesse gerado, a professora ampliou o repertório visual e espacial das crianças ao apresentar o mapa do Brasil, localizando geograficamente o estado de Mato Grosso. Esse momento possibilitou o início de uma aproximação mais concreta com o território, gerando identificação e despertando memórias e conhecimentos prévios das crianças. Uma roda de conversa foi então organizada, na qual elas compartilharam o que sabiam sobre o estado. O diálogo foi enriquecido com registros no quadro-negro de palavras mencionadas pelas crianças, como “onça”, “tucano”, “arara” e “pantanal”. Essas palavras funcionaram como gatilhos de memória afetiva e cultural, sendo posteriormente usadas como base para uma atividade de expressão gráfica, na qual as crianças desenharam livremente a partir das imagens evocadas.

O processo de sensibilização continuou com a leitura do poema “Mil Pássaros pelo Céu”, de Ruth Rocha. Embora a autora não seja mato-grossense, a escolha do texto reforçou a valorização da linguagem poética como recurso estético e expressivo. A leitura instigou a escuta atenta, a imaginação e a apreciação da sonoridade das palavras, marcando um momento de fruição literária no grupo.

Em outro momento significativo, durante as brincadeiras no espaço da escola, a professora retomou o diálogo com as crianças, organizando uma nova roda de conversa. A proposta foi que as crianças compartilhassem as brincadeiras que conheciam e as regras envolvidas em cada uma delas. Essa troca espontânea gerou um inventário coletivo, que foi registrado no quadro, com brincadeiras como pega-pega, amarelinha, “Fui à feira”, “Cinco Marias”, “Corre Cutia” e “Andoleta”. Essa atividade revelou os repertórios culturais das crianças e suas vivências fora da escola, fortalecendo o vínculo entre os contextos educativo e familiar.

Para sistematizar o trabalho, a professora dividiu a turma em dois grupos. Cada grupo foi convidado a escolher uma brincadeira e a definir suas regras, promovendo a escuta mútua, a negociação coletiva e o exercício da autonomia. Em paralelo, cada criança foi convidada a fazer um desenho representando sua brincadeira preferida, o que proporcionou uma rica produção gráfica e favoreceu o reconhecimento das diferenças de gosto e interesse entre os colegas.

Esse processo culminou com uma nova proposta feita às crianças: realizar uma pequena pesquisa sobre artistas e poemas de Mato Grosso, assim como explorar mais a fundo as brincadeiras tradicionais, para integrá-las à apresentação final do Sarauzinho Cultural, a ser compartilhada com outras crianças da escola. A ideia foi bem recebida pelo grupo, demonstrando envolvimento, entusiasmo e senso de pertencimento ao projeto coletivo.

Antes de avançar para etapas mais elaboradas, a equipe pedagógica considerou essencial organizar uma coleção de textos, poemas e autores mato-grossenses, com o intuito de ampliar o contato das crianças com a literatura regional. Essa curadoria buscou garantir uma base sólida de referências culturais, permitindo que as crianças tivessem acesso, em diferentes momentos do projeto, a materiais que enriquecessem suas produções e suas leituras de mundo.

Dando continuidade ao processo de desenvolvimento do projeto pedagógico, a etapa de construção da narrativa encorajadora representou um momento importante para aprofundar os vínculos entre as experiências das crianças, os conteúdos culturais regionais e a produção simbólica coletiva. Essa fase foi planejada como uma oportunidade para que as crianças se vissem como sujeitos criadores, capazes de construir significados a partir de suas vivências, desejos e imaginação, em diálogo com os elementos culturais previamente explorados.

As chamadas narrativas encorajadoras, como definido por referenciais pedagógicos contemporâneos, são estratégias discursivas que servem como mediações do vivido, possibilitando a expressão de diferentes formas de subjetividade – tanto em nível individual quanto coletivo – nos contextos de socialização infantil. Fundamentadas na apresentação de elementos culturais (situações-problema, histórias, poemas, músicas, imagens, metáforas, entre outros), essas narrativas são organizadas como situações reais ou fictícias semiabertas, que instigam a participação das crianças na criação de novos enredos e sentidos

Conclusão

A pergunta central deste trabalho - compreender de que forma o projeto Sarauzinho: Literatura e brincadeiras mato-grossenses, desenvolvido a partir do curso LEEI, contribuiu para superar desafios e promover avanços nas práticas de leitura e escrita na educação infantil de Rondonópolis/MT, considerando a valorização da cultura local e o protagonismo infantil - é respondida por meio de uma análise que revela, por um lado, obstáculos estruturais e, por outro, conquistas pedagógicas significativas. Com base nas reflexões desenvolvidas e nos resultados obtidos, é possível afirmar que a implementação das propostas do LEEI no contexto de Rondonópolis/MT se configura como um processo desafiador, porém promissor.

Entre os desafios identificados, destacam-se a necessidade de maior tempo para planejamento coletivo, a escassez de materiais didáticos específicos sobre a cultura local e a insuficiência de políticas públicas contínuas voltadas à formação continuada dos professores da educação infantil. Esses obstáculos, contudo, não impediram que as práticas formativas promovidas pelo curso LEEI gerassem impactos positivos nas rotinas pedagógicas. Os episódios apresentados demonstram que, ao serem instigadas pela formação continuada, as professoras foram capazes de reconfigurar suas práticas, promovendo experiências de leitura e escrita que respeitam a infância como tempo de

imaginação, escuta e criação. Como evidencia o Caderno 8 do LEEI, a produção acadêmica impulsionada por formações como essa “tem propiciado um maior conhecimento acerca das práticas pedagógicas [...]” (Brasil, 2016, p. 29), contribuindo para a ampliação de perspectivas sobre as culturas infantis.

A análise das atividades desenvolvidas no projeto evidencia avanços significativos, como a valorização das múltiplas linguagens infantis, a integração da literatura regional no cotidiano escolar e o fortalecimento do protagonismo das crianças por meio da produção autoral e da partilha coletiva de saberes. Tais conquistas são resultado direto da mobilização docente em torno de uma proposta formativa que reconhece a criança como sujeito de direitos, capaz de produzir cultura e conhecimento. Coadunamos com o que afirma o Caderno 8 do LEEI, ao destacar que,

[...] tais práticas precisam ser sensíveis e levar em conta as suas curiosidades, interesses e desejos, não perdendo de vista que as aprendizagens propiciadas por essas experiências devem contribuir para promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade, retomando o objetivo da educação infantil proposto desde a LDB (Brasil, 2016, p. 29).

A formação continuada oferecida pelo LEEI se mostrou potente ao proporcionar espaços de reflexão sobre a prática, promovendo o diálogo entre teoria e ação, e ampliando a consciência pedagógica dos professores participantes. Nesse sentido, os objetivos específicos do presente relato - analisar os impactos da formação do Curso LEEI nas práticas pedagógicas e refletir sobre as dificuldades e potencialidades da formação continuada - foram plenamente contemplados, pois permitiram compreender como o investimento na formação docente pode transformar o modo como a leitura e a escrita são vivenciadas na educação infantil.

O Caderno 8 afirma que “a profissionalização docente requer que a formação seja contínua. [...] ser professora implica um processo permanente de (re)construção tanto de nossa prática educativa quanto de nossa identidade profissional e pessoal” (Brasil, 2016, p. 78). Nesse contexto, a formação continuada se configura como um caminho essencial para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e conscientes.

Ainda de acordo com o Caderno 8 do LEEI, os percursos de vida e a formação dos indivíduos podem ser compreendidos como uma memória compartilhada, que integra passado, presente e futuro, oferecendo uma base para a reflexão crítica e para a construção de novas possibilidades. Relatar as experiências vividas, nesse sentido, tem o potencial de transformar a maneira como os sujeitos se percebem e se relacionam com os outros, favorecendo a construção de consciências críticas e voltadas à emancipação. Essa abordagem permite que cada pessoa se reconecte com sua trajetória, analise criticamente seu percurso e projete novos horizontes para o futuro.

Concluímos, portanto, que o LEEI tem desempenhado papel fundamental na ressignificação da literatura e da linguagem escrita na educação infantil, promovendo avanços concretos na qualidade das experiências escolares. Apesar dos desafios que persistem e demandam atenção das políticas públicas, os resultados obtidos reafirmam a importância de formações continuadas contextualizadas, que dialoguem com a realidade docente e valorizem os saberes e culturas das comunidades escolares. Como reforça Nóvoa (1992), a formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo de reflexão e transformação. O percurso trilhado por este projeto aponta, assim, para uma educação infantil mais sensível, significativa e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, é necessário destacar o papel central que o projeto Sarauzinho desempenhou ao potencializar a cultura local como elemento estruturante das práticas pedagógicas na educação infantil. A inserção de

brincadeiras, músicas, narrativas orais e expressões populares, típicas de Mato Grosso, possibilitou um resgate das tradições regionais e favoreceu o sentimento de pertencimento das crianças ao seu território.

Essa conexão afetiva e simbólica com o contexto local contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural desde os primeiros anos escolares, o que se mostra fundamental em uma sociedade marcada pela pluralidade e, ao mesmo tempo, por processos de apagamento cultural. Ao permitir que os pequenos reconhecessem e compartilhassem histórias de seus avós, expressões do cotidiano e cantigas regionais, o projeto promoveu um ambiente educativo mais próximo da realidade vivida pelas famílias e comunidades envolvidas. Trata-se, portanto, de uma prática que rompe com modelos pedagógicos engessados e que muitas vezes desconsideram os saberes populares, abrindo espaço para uma pedagogia da escuta e da presença, conforme propõe Bondía (2002), em que o conhecimento se constrói no encontro entre sujeitos e contextos.

Outro aspecto relevante a ser enfatizado diz respeito ao fortalecimento do protagonismo infantil observado ao longo do projeto. A literatura e a brincadeira, entendidas como linguagens legítimas da infância, foram exploradas como recursos didáticos e como formas de expressão e autoria das crianças. Isso ficou evidente nos momentos em que os pequenos foram convidados a criar histórias coletivas, dramatizar cenas inspiradas em contos mato-grossenses ou reinventar jogos tradicionais.

Nesses episódios, percebe-se o deslocamento da figura da criança de uma posição passiva para o centro da ação pedagógica, reconhecendo-a como sujeito criador de sentidos. Essa mudança de perspectiva pedagógica encontra respaldo nos pressupostos da BNCC, que valoriza o direito das crianças à participação e à escuta ativa. O Sarauzinho, nesse sentido, representou uma experiência concreta de materialização desses princípios, demonstrando que é possível aliar currículo, cultura e infância de forma potente e transformadora. Os

registros reflexivos produzidos pelas professoras ao longo do curso também revelam o quanto essa experiência foi significativa para a ressignificação de suas práticas e para o fortalecimento de vínculos afetivos com as crianças e entre as equipes escolares, promovendo uma cultura de colaboração e aprendizagem coletiva.

Referências

- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber da experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20–28.
- Congresso Nacional. (1996). Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Congresso Nacional. (2013). Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013: Altera a LDB. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm
- Kramer, S. (Org.). (2002). Didática da linguagem: Ensinar a ensinar ou ler e escrever? Editora Papirus.
- Melo, A. C. F. B. S., Micarello, H. A. L. S., Baptista, M. C., & Ferreira, R. V. J. (2022). Curso leitura e escrita na educação infantil na rede de ensino de Juiz de Fora: Formação de professoras como ato responsável. *Cadernos para o professor*, 29(44), 8–21. <http://repositorio.ufmg.br>
- Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. (2009). Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192
- Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. (2016). Diálogo com as famílias: A leitura dentro e fora da escola. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2018). Base Nacional Comum Curricular (BNCC): A educação é a base. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Nóvoa, A. (Org.). (1992). Os professores e a sua formação. Publicações Dom Quixote.

- Pedrosa, M. L. C., & Carvalho, M. C. S. (2005). O episódio como unidade de análise. In Z. Machado (Org.), Olhares sobre a sala de aula: Episódios interativos como recurso para a formação de professores. Editora Autêntica.
- Vygotsky, L. S. (1997). A formação social da mente (7^a ed.). Editora Martins Fontes.